

LINFOMA ALIMENTAR EM GATOS - REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Online de Medicina Integrativa Veterinária, 1ª edição, de 28/04/2021 a 30/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-98-3

SIQUEIRA; Raquel Carolina Simões ¹, FABRETTI; Andrei Kelliton ²

RESUMO

Mundialmente, o linfoma alimentar (LA) é o tipo de linfoma mais comum em felinos, sendo a principal neoplasia intestinal em gatos. O LA consiste na infiltração do trato gastrointestinal (TGI) por células linfocíticas neoplásicas, podendo ou não acometer conjuntamente os linfonodos mesentéricos. Este tumor afeta desde a cavidade oral até o intestino grosso, sendo diagnosticada principalmente em intestino delgado. Na literatura internacional, o LA é tido como o menos associado ao potencial oncogênico do Vírus da Leucemia Felina (Felv), entretanto, em nosso contexto nacional, sabe-se que o Felv está associado ao desenvolvimento de LA em felinos jovens e, quando há o surgimento em gatos idosos, normalmente estes animais são negativos para o vírus. O fato de um paciente ser soronegativo para o Felv, não descarta seu envolvimento na oncogênese do LA, sendo necessário descartar a presença do DNA pró viral para a exclusão desta possibilidade. O vírus da imunodeficiência felina possui menor potencial de desencadear o LA, em comparação ao Felv. O LA é classificado quanto localização anatômica, grau histopatológico e imunofenotipagem. É possível firmar que o LA de baixo grau (LABG) possui características linfocíticas, sendo um tumor de células T que acomete o intestino delgado de maneira difusa, dificilmente causando linfoadenomegalia ou presença de massa intestinal palpável. Já o LA de alto grau (LAAG) possui característica linfooblástica, de células B ou T, afetando todo o TGI, produzindo massas palpáveis, assim como linfonodos e órgãos adjacentes como fígado, baço e rins. Os principais fatores de risco para o desenvolvimento do LA são as retrovíroses e a presença de doenças gastroentericas crônicas. Os exames laboratoriais revelam normalmente anemia (por doença crônica ou por perda gastrointestinal), leucocitose por neutrofilia ou linfocitose (esta rara no LABG). Pode haver alterações em bioquímica sérica dependendo da existência em metástase em fígado ou rins por exemplo. A presença de hipoalbuminemia normalmente está associada à perda gastrointestinal. Os exames de imagem são uma ferramenta muito importante no diagnóstico, especialmente do LAAG, que manifesta-se mediante formação de massas focais ou multifocais intestinais ou até mesmo gástricas, com perda da estratificação padrão, além de permitir a avaliação de metástase de LA em órgãos alvo. No LABG, é possível observar aumento da espessura de alças intestinais difusamente, ou até mesmo, o exame de imagem pode se revelar completamente normal. O diagnóstico definitivo é obtido por meio da análise histopatológica de tecidos do TGI, preferencialmente obtido por celiotomia ou laparoscopia, para excisão de todas as camadas e maior precisão na escolha do sítio amostral. A citologia não é diagnóstica, pois a ausência de linfócitos atípicos não exclui LA. O tratamento preconizado para o LABG é a quimioterapia oral com prednisolona e clorambucil. Já para o LAAG o melhor protocolo é o CHOP. Os linfomas são neoplasias de prognóstico ruim, entretanto, pacientes com LABG possuem melhor prognóstico pelo menor grau metastático e boa resposta a quimioterapia. Gatos com LAAG

¹ Médica-veterinária, residente, Universidade Estadual de Londrina
² Prof. Dr. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

possuem maior sobrevida (superior a um ano), se diagnosticados precocemente e abordados com protocolos adequados.

PALAVRAS-CHAVE: enteropatia, felinos, linfossarcoma, neoplasia